

PORTUGUESE VERSION

SIMONE – LEATHER CLUB ROMA

Queridos amigos,
antes de começar, gostaria de pedir a cinco pessoas que subissem aqui ao palco.
Cinco pessoas sem as quais nada do que estão a viver esta noite teria o mesmo valor.
Paolo, Stefano, Antonello, Giuseppe e Fabio... por favor, juntem-se a mim.
Venham aqui, ao meu lado.
Porque o que estamos a fazer não nasce num dia, nem numa reunião, nem numa assinatura.
Nasce de meses a trabalhar juntos: meses de mensagens às duas da manhã, de conversas, de risos, de correcções, de ideias, de dúvidas...
Meses que nos tornaram mais unidos, mais próximos, mais verdadeiros.
Foram meses em que não fomos apenas uma direcção:
fomos uma equipa, uma casa, um lugar seguro onde cada um trouxe o melhor de si — e muitas vezes também o pior —, mas sempre com a certeza de ser acolhido.
E vocês foram a minha força, o meu conselho, o meu equilíbrio, a minha coragem e, sim... também a minha família.

Hoje estamos na nossa cidade.
Uma cidade que nunca deixa de respirar, mesmo quando parece ferida.
Uma cidade que aprendeu a transformar quedas em força, fendas em luz, silêncios em memória.
Roma é feita de pedras que falam, de cicatrizes que já não doem, de mãos vindas de longe que, juntas, construíram algo que ninguém conseguiu destruir.
E não é por acaso que estamos aqui, na nossa cidade, na nossa casa.
Porque também o Leather Club Roma nasceu assim: de pessoas diferentes, com histórias diferentes, que um dia, há 26 anos, decidiram entrelaçá-las.
Nascemos do desejo de não nos sentirmos sós.
Da necessidade de um lugar onde ser vistos, ouvidos e respeitados.
Um lugar onde não precisas de te esconder, nem de provar nada: basta estares presente.

Mas sabem qual é a coisa mais bonita?
Que reencontrámos esse mesmo sentimento em vocês, queridos amigos de Lisboa, de Nice e de Sevilha.
Nos vossos clubes, na vossa forma de acolher, de trabalhar, de criar, de abraçar.
Cada vez que nos encontramos é como olhar ao espelho e perceber que, mesmo vindos de países diferentes... o coração bate do mesmo modo.
Porque nós vimos do Sul.
E o Sul não é apenas um ponto na bússola: é uma maneira de sentir.
É uma força que não nasce da perfeição, mas das cicatrizes.
É uma luz que não cega, mas aquece.
É essa necessidade natural de nos aproximarmos, de confiar e de dizer:
“Se tens medo, eu reparto-o contigo.”

No Sul os laços não se assinam: constroem-se.
Constroem-se com as mãos, com os erros, com os risos, com as noites passadas a tentar perceber como seguir em frente.
E assim, quase sem darmos conta, nestes meses aconteceu algo maior do que nós.

Não criámos apenas uma aliança entre clubes.
Criámos uma família.
Uma verdadeira família.

E hoje, ao dar vida à Southern European League, não estamos a fazer um acordo.
Estamos a fazer uma promessa.
Uma promessa que diz:
“A partir de hoje, nenhum de nós está sozinho.
A partir de hoje, aconteça o que acontecer, estaremos aqui.”

E enquanto vos olho, enquanto olho para os meus colegas aqui ao lado, enquanto vos vejo à minha frente, aos presidentes que estão prestes a falar e aos amigos que chegaram de toda a Itália e de toda a Europa, surge-me um pensamento que já não consigo guardar dentro de mim: como seria bonito, na vida, se pudéssemos sempre rodear-nos de pessoas que nos fazem sentir assim.
Tão verdadeiros.
Tão livres.
Tão seguros.

Porque não é garantido encontrar alguém que te compreenda.
Não é garantido encontrar alguém que te ouça sem te julgar.
Alguém que te diga “está bem assim”, mesmo quando tu achas que nada está bem.

E, no entanto... aqui estamos.
Quatro clubes, quatro histórias, quatro cidades, quatro mundos.
E no meio de tudo isto, uma única coisa que nos mantém unidos: a humanidade.
A humanidade dos nossos medos.
A humanidade das nossas imperfeições.
A humanidade de quem ama apesar de tudo, de quem se levanta e de quem escolhe não desistir.

E talvez seja por isso que hoje estou tão emocionado.
Porque, ao olhar para cada um de vocês, vejo algo que raramente se vê:
vejo pessoas que se escolhem.
Não porque tenham de fazê-lo.
Não porque lhes seja conveniente.
Mas porque sentem que é o certo.

Por isso, permitam-me dizê-lo, de coração:
Obrigado.
Obrigado pela vossa confiança.
Obrigado pela dignidade com que trabalharam.
Obrigado pela amizade que nos ofereceram.
Obrigado por transformarem uma simples ideia em algo que, tenho a certeza, nos acompanhará por muito tempo.

Hoje nasce a Southern European League.
Mas, acima de tudo, hoje nasce uma promessa entre pessoas que se querem bem.
Pessoas que não se largam.
Pessoas que, mesmo quando for difícil, estenderão a mão umas às outras.

E então, antes de dar a palavra aos presidentes, quero pedir-vos algo simples: mantenham-se juntos.

Mantenham-se juntos como só quem vem do Sul sabe fazer.

Porque, a partir de agora, aconteça o que acontecer...

nunca mais caminharemos sozinhos.

Obrigado.

ROBERTO – EVIDENCE

«Nenhuma aliança nasce sozinha.

Convido os membros do conselho do Evidence Nice a juntarem-se a mim no palco para este momento tão importante.»

Meus amigos,
esta noite sinto algo especial ao observar este palco.
Porque, para além das bandeiras, para além dos títulos,
vejo pessoas que escolheram criar algo juntas: uma família mais ampla, construída sobre o compromisso e a fraternidade.

Quando fundámos o Evidence há nove anos,
as pessoas olhavam para nós com um sorriso um pouco céptico.
Diziam: «Leather no Sul? Isso nunca vai funcionar. Impossível. Estão a perder tempo.»
Pois bem... somos teimosos no Sul.
E, acima de tudo, sabíamos exatamente porque o fazíamos.

Nove anos depois, continuamos aqui:
mais fortes, mais unidos, mais visíveis.
Construímo-nos passo a passo, com paixão, com respeito
e com a convicção de que as comunidades se tornam mais fortes
quando escolhem a ligação em vez da divisão.

E é exatamente isso que sinto esta noite.
A amizade que nos une não é nova:
cresceu através de encontros, de noites, de festas, de longas conversas
e de inúmeros momentos em que os nossos clubes se apoiaram mutuamente,
sabendo que podíamos contar uns com os outros.

Esta aliança é muito mais do que um projeto estratégico.
É uma forma de dizer sim:
Sim à cooperação,
Sim à confiança,
Sim à visibilidade,
Sim à riqueza das nossas culturas e das nossas histórias.

Somos quatro clubes, quatro cidades, quatro identidades,
mas partilhamos uma única direção: avançar juntos,
oferecendo às nossas comunidades um espaço mais forte e mais seguro.

E, como a nossa fraternidade fala várias línguas,
permitam-me dirigir algumas palavras aos meus colegas presidentes.

Em espanhol:

«Nuestra fuerza nace de la amistad sincera que compartimos.»
A nossa força nasce da amizade sincera que partilhamos.

Em italiano:

«La nostra unione cresce perché abbiamo fiducia gli uni negli altri.»

A nossa união cresce porque confiamos uns nos outros.

Em português:

«A nossa casa é feita das pessoas que escolhemos para caminhar connosco.»

A nossa casa é construída pelas pessoas que escolhemos para caminhar ao nosso lado.

Antes de concluir, quero prestar homenagem a alguém sem quem talvez eu não estivesse aqui esta noite:

Daniel Dumont, para sempre Secretário-Geral da Confederação Europeia.

O meu mentor, e sobretudo, o meu amigo.

O Daniel deixou-nos demasiado cedo, mas o seu espírito está aqui, em cada projeto que levamos por diante.

Repetia sempre duas frases:

#Strongertogether

e

#Playhardbutplaysafe.

Estas palavras continuam a guiar-nos hoje

e exprimem perfeitamente aquilo que estamos a construir juntos esta noite.

Por isso, meus amigos, ergamos os nossos copos neste início;

e voltaremos a encontrar-nos mais tarde para continuar a nossa viagem partilhada.

PEDRO – GEAR CLUB PORTUGAL

Gear Club Portugal também acredita que esta aliança é o resultado de um verdadeiro trabalho de equipa. Por isso, gostaria de convidar Carlos, Presidente da Assembleia Geral do Gear Club Portugal, a juntar-se a mim.

Caros amigos,
em Portugal dizemos: *“When in Rome, do as the Romans do”* — “Quando estiveres em Roma, faz como os Romanos”.

Assim, inspirado pela ocasião extraordinária de hoje, farei o meu discurso em latim. Boa sorte!

[Latim] Neste dia, neste lugar, nesta hora, ao assinar este documento fazemos mais do que formalizar uma aliança: reafirmamos uma origem comum.

Uma pertença enraizada na terra, na luz, no desejo e numa geografia que é simultaneamente física e simbólica: o Sul.

[Inglês] O Sul não é apenas um ponto no mapa. É uma forma de sentir e uma forma de estar no mundo.

A Europa do Sul é uma fronteira antiga de luz e sombra, de tradição e desejo.

Foi no Sul que aprendemos a sobreviver, não pela força, mas pela imaginação, pela solidariedade e pela arte.

Aqui nasceram os mitos do corpo e da sensualidade; mas também a dureza, a distância e, demasiadas vezes, o silêncio.

Hoje mostramos que o diálogo pode transformar a distância em proximidade e o silêncio em voz. Escrevemos uma nova página da nossa história partilhada: uma cultura de resistência e uma determinação de construir, juntos, um futuro mais livre, mais justo, mais cooperativo e mais humano.

[Francês] Somos povos de fronteira, suspensos entre o sagrado e o profano, entre a celebração e o silêncio, entre o corpo e a alma.

E, no entanto, é desta tensão que nasce a beleza da nossa cultura, a mesma beleza que inspirou Paul Éluard a escrever: *“Il n’y a pas de hasard, il n’y a que des rendez-vous.”*

Hoje reencontramo-nos, não por acaso, mas porque a história nos trouxe até aqui.

Hoje os nossos clubes unem-se para afirmar uma visão partilhada: uma Europa do Sul orgulhosa da sua diferença, forte na sua diversidade e livre na sua expressão.

Uma Europa que sabe que a amizade é uma forma de resistência, e que um diálogo sincero pode mudar o mapa do mundo.

[Espanhol] E se os ventos que nos atingem trazem dúvida e medo, lembremos as palavras de Federico García Lorca (covardemente executado e lançado numa vala comum por ser um homem de esquerda e gay):

“O mais terrível de todos os sentimentos é o sentimento de esperança morta.”

Não podemos permitir que a esperança morra.

Ela está viva nas nossas comunidades, nas nossas ruas, na nossa própria pele.

Vive em cada gesto de resistência, em cada ato de visibilidade, em cada corpo que se recusa a ser silenciado.

[Português] A nossa força reside no diálogo e na cooperação.

Esta liga de clubes nasce de um reconhecimento: a liberdade é sempre partilhada, e só cuidando uns dos outros podemos verdadeiramente cuidar de nós mesmos.

Fernando Pessoa escreveu: *“Ser plural como o universo.”*

É isso que somos: plurais, variados, contraditórios e, por isso, profundamente humanos.

A força do Sul reside precisamente nesta diversidade que rejeita fronteiras e rótulos.

Dentro desta pluralidade de vozes, devemos buscar harmonia através do diálogo e da cooperação.

[Italiano] Como disse Pasolini: *“A verdadeira revolução é a revolução do amor.”*

É essa a revolução que celebramos hoje.

Não uma revolução de bandeiras, mas de gestos; não de conquista, mas de comunhão.

Porque o amor, no seu sentido mais amplo, mais físico, mais político, é aquilo que nos chama e nos mantém unidos.

Ao criar esta aliança entre Lisboa, Nice, Roma e Sevilha, e todos os lugares onde a liberdade ainda precisa ser dita em voz alta, tornamo-nos herdeiros dessa revolução.

[Inglês] Hoje assinamos não apenas com tinta, mas com memória: a memória daqueles que vieram antes, que abriram caminhos, que nunca deixaram de acreditar que o amor — mesmo quando marginalizado — tem o seu lugar legítimo na história humana.

O que fazemos aqui hoje é um gesto de cuidado e de partilha.

Cuidamos das nossas comunidades; partilhamos a nossa força e a nossa diferença.

O que nos une não é a posse, mas a ligação.

Não a uniformidade, mas o respeito pela pluralidade dos nossos desejos.

Se o Sul é a nossa casa, então o diálogo fraterno e a cooperação são a nossa língua.

Ao unirmo-nos, afirmamos que a diversidade é a nossa força e que a cooperação é o caminho mais sólido contra a marginalização e a invisibilidade.

Esta aliança não é apenas institucional: é fraterna.

Mais do que formalizar um acordo, hoje celebramos uma promessa.

Uma promessa de diálogo, cooperação e solidariedade entre os clubes do Sul da Europa.

Ao permanecermos juntos, mostramos que o Sul não é uma periferia, mas um centro de criatividade, sensibilidade e coragem.

E se a Europa tem muitas vozes, hoje o Sul fala com uma só: a voz da fraternidade, da dignidade e da celebração da diferença.

A cooperação que afirmamos hoje é mais do que um acordo: é um gesto simultaneamente político e poético.

Numa época em que a vergonha é imposta, respondemos com orgulho.

Numa época em que o ruído da intolerância cresce, escolhemos o diálogo.

Numa época em que surgem novas fronteiras, escolhemos pontes de cooperação.

Obrigado.

E agora, no mesmo espírito de fraternidade, convido ao palco o Vice-Presidente do ILBS, Jesús, para continuar esta história de unidade.

JESUS – INTERNATIONAL LEATHER AND BOOTS SPAIN

“Por trás de cada símbolo existem pessoas que o tornam realidade. Convido os membros da direção da International Leather & Boots Spain a subir ao palco comigo, pois representam, junto comigo, a nossa comunidade.”

Hoje não estamos simplesmente a inaugurar uma organização.

Hoje estamos a dar forma visível a algo que há muito tempo existia debaixo da pele: uma comunidade unida pela cultura partilhada, pela história e, claro, pela força do sul da Europa.

A criação da Southern Europe League, a SEL, representa muito mais do que uma aliança entre clubes.

Representa o reconhecimento de uma identidade comum dentro do panorama fetichista europeu: a identidade do sul.

Porque o sul da Europa não é apenas um espaço geográfico. É uma forma de viver, de sentir, de olhar.

É o lugar onde a luz é mais intensa, as emoções mais visíveis e o contacto mais próximo.

Também é — dito com um pequeno sorriso — o lugar onde o couro aquece menos... mas brilha mais.

Itália, Espanha, França e Portugal.

Quatro países com línguas diferentes, mas com a mesma melodia de fundo.

Une-nos o Mediterrâneo, une-nos o Atlântico, une-nos uma história de trocas, conquistas, contradições e beleza.

Une-nos a mesa partilhada, a conversa sem pressa e a importância do corpo como expressão cultural.

Ou, como diriam em Itália:

“Siamo diversi, ma il desiderio parla la stessa lingua.”

Somos diferentes, mas o desejo fala a mesma língua.

Vimos de sociedades profundamente marcadas pela tradição, pela religião, por normas muito claras sobre aquilo que se devia ou não ser.

Muitos de nós crescemos a aprender a esconder uma parte de nós próprios.

No entanto, herdámos também um profundo sentido de beleza, de arte, de estética do corpo e de paixão.

E hoje estamos aqui para reconciliar essas duas heranças: a da repressão e a da liberdade.

Hoje, através dos seus clubes fundadores em Itália, Espanha, França e Portugal, nasce oficialmente a Southern Europe League.

E nasce com uma vontade firme: criar laços sólidos, promover a visibilidade, partilhar valores e oferecer espaços seguros onde a diversidade dentro do fetichismo não só seja respeitada, mas celebrada.

Como dizem em França:

“La liberté du corps est aussi une forme de culture.”

A liberdade do corpo também é uma forma de cultura.

Durante muitos anos, a narrativa do fetichismo europeu foi construída principalmente a partir do norte do continente.

E reconhecemos e respeitamos profundamente esse legado.

Mas hoje não vimos olhar para o norte.

Hoje vimos olhar uns para os outros e dizer: aqui estamos, este é o nosso momento, esta é a nossa voz, esta é a nossa pele.

A SEL não nasce para competir, mas para unir.

Para ligar comunidades, organizar encontros, apoiar os mais jovens, cuidar dos mais vulneráveis e preservar os nossos códigos: consentimento, respeito, confiança, responsabilidade e orgulho.

Ou, em português — que soa especialmente belo quando se fala de vínculos:

“A nossa força está na união.”

A nossa força está na união.

E não, isto não se trata apenas de sexo.

Trata-se de identidade, de solidariedade, de presença social.

Trata-se de dizer ao mundo que o fetichismo, vivido com respeito e consciência, não é algo a esconder, mas uma expressão legítima do ser humano.

Uma expressão que também merece organização, nome, estrutura e futuro.

Hoje, estes quatro clubes fundadores não assinam apenas um acordo: assinam um compromisso.

Um compromisso com a cooperação, com a visibilidade positiva e com a criação de um espaço onde ninguém tenha de se desculpar pelo que deseja, desde que esse desejo seja livre, consensual e adulto.

A Southern Europe League será, a partir de hoje, um símbolo dessa aliança.

Uma ponte entre cidades, línguas e corpos.

Um lembrete de que, independentemente da parte do sul de onde venhamos, no fundo partilhamos a mesma necessidade de pertencer, de nos expressarmos e de amar sem medo.

E, se me permitem um último toque de humor, bem típico do sul:

demorámos séculos a chegar a acordo sobre quase tudo... mas quando o fazemos, fazemos com estilo.

Com estilo, com carácter, com história... e com muito orgulho.

Porque somos filhos do sol.

E o sol não pede permissão para brilhar.

“Desfrutemos juntos da sobremesa, enquanto aguardamos selar oficialmente o nascimento da nossa aliança.”